

ponente da crise geral da civilização.

Todos devem compreender, julgar, escolher; devem fazer ~~na~~ revisão, na função de sua fé, das técnicas sobre as quais sua vida é feita, esforçar-se por descobrir o que já nelas pode ser corrigido. Não preciso aqui procurar exemplos: cada qual terá facilidade de encontrá-los para seu caso. Somente quero marcar o domínio imenso que se abre aqui ao seu pensamento. A função social que cada um de nós preenche, não se limita ao exercício de um metier: nós participamos da vida nacional, da vida internacional; somos cidadãos e não simples súditos. A responsabilidade de cada um de nós está também aí empenhada: não devemos abandonar a cidade; aqui também devemos tomar consciência dos problemas que se apresentam à consciência cristã e nelas pensar à luz de nossa Verdade.

#### IV

E eis aí, com que alimentar uma vida intelectual. Trabalhar nas técnicas e na cidade, na revisão cristã da civilização, tal é o conteúdo da nova cultura. Todos os nossos companheiros tem alguma coisa a fazer aqui. Pouco importa que abandonem formas de arte ou de pensamento que não os apaixonam ~~mais~~ mais. Não precisam mais fazer a experiência de maquear um personagem de culto: eles têm que refletir sobre os problemas que lhes apresenta sua vida de cada dia.

É esse o meu ideal da cultura: um esforço para tornar explícitas as consequências da metafísica e para lhe submeter todos os passos da vida. O militante sindicalista da época heroica, preocupado com os problemas práticos de seu ofício, com seu trabalho, com sua corporação, com a reorganização da cidade, e animado por uma ardente meditação do Manifesto Comunista está mais perto, - mutatis mutandis, - deste tipo de cultura, que o burguez amador de arte e de literatura, que compra alguns quadros, frequenta concertos do O.S.P. e assina a edição completa das Obras de Gide.

#### CAPITULO VI

#### O MOVIMENTO